

ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO EM PRÉ-VESTIBULARES POPULARES

Angela Cristina da Silva Santos



1920 | 2020

RIO DE JANEIRO

2020

Sumário

Introdução	4
Sensibilização inicial dos educandos	8
Apoiando e acompanhando os educandos	14
Construindo conexões afetivas	26
Pensando as questões de ensino e aprendizado	29
Construindo uma comunicação engajada	37
Trazendo o vestibular para o jogo	41
Enfrentando as dificuldades financeiras	43
Construindo redes de apoio e parceria	46
Referências	48

“Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens, na criação de um mundo em que seja menos difícil amar.”

Paulo Freire
em *Pedagogia do Oprimido* (1997)

Introdução

Historicamente as políticas públicas para a Educação Superior no Brasil têm demonstrado a ineficiência do Estado na gerência, financiamento e concretização do direito social e inalienável que é a educação. Se, por um lado, o Estado não tem disponibilizado recursos e investimentos suficientes para a educação pública de nível superior; por outro, ampliou as possibilidades para que o setor privado se estabelecesse no campo educacional, contribuindo para que a educação superior seja concebida como um serviço, regido pelas leis de mercado, e não como um bem social garantido a todos pela Constituição Brasileira.

Essas escolhas políticas feitas ao longo da história do Brasil refletem em fatores como: o crescimento descontrolado e sem a fiscalização adequada do setor privado, atingindo 75% das matrículas na educação superior; o contexto de lutas constantes das Instituições de Ensino Superior públicas pelos recursos humanos, estruturais e financeiros necessários para atender adequadamente suas diversas demandas na tríade ensino, pesquisa e extensão; a exclusão de diversos jovens das classes populares, que não conseguem dar prosseguimento aos seus estudos na graduação e pós-graduação.

Nesse sentido, concordamos com Paulo Freire de que não há esperança no esperar e, sabendo que não é possível esperar que a democratização do acesso à educação se concretize, as classes populares têm de esperar-se e organizar-se para encontrar as brechas possíveis na defesa da educação como um direito de todos. Surgem, portanto, os pré-vestibulares populares, espaços alternativos de luta pela inclusão e permanência de pessoas das camadas populares na educação superior. Assim, apesar de sabermos que a escola, a universidade e mesmo a educação não darão conta de resolver os problemas socioeconômicos que vêm se acumulando há anos no Brasil, entendemos que o acesso à educação pode impulsionar, gradativamente, a sociedade para questionar esse sistema que nos uniformiza, subjuga, aliena, explora e mata.

Além disso, consideramos que a população precisa se apropriar dos códigos linguísticos e dos conhecimentos existentes nesses espaços de educação formal para que se ampliem as possibilidades de melhorar as condições de vida, atuar politicamente na sociedade e construir uma formação crítica. Como a universidade pública constitui os saberes acumulados historicamente pelos diversos grupos sociais que constituíram e constituem nossa sociedade, é dever dessa universidade democratizar o acesso a esses conhecimentos e, ao mesmo tempo, construir processos de valorização e divulgação dos saberes não-hegemônicos (história, cultura, produções da população africana e afrodescendentes e indígenas, por exemplo), que têm sido negados à população.

Sabemos que a universidade não foi pensada e construída para a ocupação das classes populares. No entanto, o espaço universitário também é um espaço de contradições, ambiguidades e disputas de narrativas. Por isso, a atuação dos pré-vestibulares populares tem sido extremamente importante, tanto na formação política desses sujeitos, quanto na contribuição para que eles acessem à educação superior e se desenvolvam na educação, pesquisa e extensão, resgatando ou construindo novas epistemologias. Portanto, devemos continuar construindo estratégias para acessar, permanecer e transformar o espaço universitário.

Desse modo, a investigação do fenômeno da evasão em pré-vestibulares populares e a construção de estratégias de enfrentamento desse problema são caminhos para reconhecer a importância da atuação desses projetos na construção de cidadania das classes populares e para fortalecer suas ações políticas, culturais e educacionais no território que vão além de preparar para as provas de vestibular. A luta é por educação pública, gratuita, laica, humanizada, de qualidade, para todos e em todos os níveis de ensino, sem que para isso seja necessário um processo tão injusto e excludente como é o vestibular. Enquanto isso,

É preciso dialogar com a classe trabalhadora no sentido de colocar ao alcance desta, as ferramentas necessárias para que a mesma tenha condições de vislumbrar as situações de contradição em que está inserida sua própria existência como um problema que exige resposta - intelectual e de ação. (THUM, 2000, p. 148)

Essa cartilha foi elaborada a partir da pesquisa de mestrado intitulada “**Pensando estratégias para o enfrentamento da evasão em pré-vestibulares populares: um estudo de caso na Maré – Rio de Janeiro/RJ**”, de autoria de Angela Cristina da Silva Santos, desenvolvida sob orientação de Priscila Saemi Matsunaga, no Programa de Pós-graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social - NIDES/UFRJ, no período de 2018 a 2020. A versão final da dissertação encontra-se disponível no site: <http://nides.ufrj.br/index.php/publicacoes/dissertacoes>.

Na bibliografia consultada durante a pesquisa de mestrado, localizamos alguns trabalhos que discutiam, em algum nível, a questão da evasão em pré-vestibulares populares, tais como: Thum (2000), Sousa *et al* (2004), Stoffel *et al* (2009), Silva *et al* (2010), Soares *et al* (2010), Marton *et al* (2012) e Pereira *et al* (2018). Esses trabalhos apresentaram a discussão da evasão a partir da análise de experiências individuais dos projetos, focando em entender o contexto local da evasão por meio do perfil dos estudantes evadidos e dos motivos apresentados para a evasão.

Por isso, compreendemos a relevância de avançar um pouco mais e possibilitar a construção de um panorama mais amplo sobre o fenômeno da evasão em pré-vestibulares populares, no que diz respeito às suas características e as possibilidades de enfrentamento desse problema. Para isso, realizamos um estudo de caso no Pré-vestibular Comunitário do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM) e um levantamento das percepções sobre evasão de integrantes de pré-vestibulares populares do Estado do Rio de Janeiro. A partir desse entrelaçamento de experiências e reflexões, pudemos construir a presente cartilha.

Compreendemos a evasão de pré-vestibulares populares como um fenômeno complexo, dinâmico e cumulativo, que é influenciado por múltiplas variáveis de caráter objetivo e subjetivo. Assim, a proposta da cartilha é oferecer um arcabouço amplo de ações que possam ser desenvolvidas, avaliadas e aprimoradas pelos pré-vestibulares populares, no intuito de favorecer uma maior permanência do(a)s educando(a)s nos projetos e possibilitar a reconquista do(a)s educando(a)s evadido(a)s, propiciando um maior alcance desses projetos entre a juventude dos espaços favelados e periféricos.

A escolha das estratégias que serão desenvolvidas por cada pré-vestibular popular dependerá de localização do curso, do projeto político-pedagógico, da estrutura física disponível, do tamanho e composição da equipe de colaboradores, da dinâmica de organização e gestão do projeto, dos recursos financeiros possíveis de serem arrecadados, do engajamento coletivo. Por isso, cada proposta deve ser discutida, planejada e validada coletivamente a cada ano.

Ressaltamos a importância da realização conjunta de ações nas oito áreas apresentadas na cartilha, já que a evasão é causada por diferentes fatores que se conjugam em diferentes escalas. Por fim, destacamos a necessidade de persistência e (re)avaliação periódica das estratégias adotadas, visto que há melhorias no desenvolvimento das ações de um ano para outro, e de acompanhamento sistemático a médio (3 – 5 anos) e longo prazo (6 – 10 anos) das estratégias assumidas pelo coletivo, podendo o próprio coletivo desenvolver pesquisas sobre a temática.

Informamos que muitas dessas atividades são desenvolvidas no Pré-vestibular Comunitário do CEASM e podem ser acessadas presencialmente – por meio de uma visita agendada ao projeto – ou virtualmente – por meio das redes sociais (Facebook e Instagram: @cpvceasm), do Blog cpvceasm.wordpress.com ou da pesquisa de mestrado vinculada a essa cartilha.

Deixo meu agradecimento especial aos colaboradores e estudantes do Pré-vestibular Comunitário do CEASM, ao Fórum de Pré-vestibulares Populares do Rio de Janeiro e a todo(a)s o(a)s integrantes dos pré-vestibulares populares que contribuíram para a realização deste trabalho. Caso o(a) leitor(a) tenha sugestões, dicas, dúvidas, críticas, elogios, correções a sugerir ou queira dialogar sobre a pesquisa de mestrado, por favor, entre em contato: @negro_anjoo | angela@poli.ufrj.br.

Sensibilização inicial do(a)s educando(a)s

Essas atividades podem estar concentradas numa **Semana de Sensibilização** ou podem ser distribuídas ao longo do primeiro mês de aulas, um **Mês de Acolhimento**. Deve haver um planejamento prévio para a realização de qualquer uma das atividades, tendo a participação dos colaboradores do pré-vestibular. O objetivo principal dessas ações é situar e conscientizar os estudantes sobre os desafios que irão enfrentar ao longo do ano de pré-vestibular: **Conscientizar para fortalecer!** Será necessário reforçar algumas dessas ações ao longo do ano, já que existe um fluxo de estudantes entrando e saindo dos projetos.

🚩 **Apresentação do pré-vestibular:** seu histórico, estrutura organizacional, objetivos, equipe, infraestrutura, cronograma de atividades e estratégias de captação de recursos. Por diversas vezes, os estudantes se frustram com o pré-vestibular popular por criarem expectativas baseadas nas referências cristalizadas da escola tradicional ou nas propagandas dos pré-vestibulares privados. Por isso, é necessário explicar o que é e como funciona um pré-vestibular popular e qual é a relevância da participação ativa dos estudantes no desenvolvimento do projeto.

#dica

- Um mural ou um varal com fotos de atividades das turmas anteriores pode ajudar nesse processo de ilustrar as ações do projeto.
- Disponibilize um tempo para a equipe de colaboradores se apresentar, falar da relação com o pré-vestibular popular e dar as boas-vindas aos estudantes.
- Convide ex-estudantes do pré-vestibular para relatarem suas vivências no projeto. Caso não seja possível ter a participação presencial dessas pessoas, peça relatos escritos desses ex-educandos e realize alguma dinâmica de leitura desses textos.

#dica

- Se for realizar uma projeção sobre o curso, capriche na elaboração visual de sua apresentação e inclua imagens que ilustrem os tópicos abordados, sobretudo as atividades extraclasse realizadas com os educandos.
- Esse é um ótimo momento para utilizar pequenas produções audiovisuais elaboradas por educandos e educadores sobre o pré-vestibular. Se não houver nada arquivado, pense no registro das próximas atividades.

✚ Realização de uma **roda de conversa sobre como são construídos os conhecimentos**, como o cérebro aprende e a necessidade de estudar para a construção processual do conhecimento. Nesse momento, é possível discutir sobre os diferentes estilos de aprendizagem, as concepções não-hegemônicas sobre o que é o conhecimento e como ele é construído, as estratégias para criar uma rotina de estudos e a importância de se autoconhecer nesse processo de aprender a aprender.

Essa atividade pode ser dividida em várias etapas: teóricas e práticas. A construção de consciência sobre o processo de aprendizagem favorece a transformação de hábitos e a ampliação do olhar sobre os saberes produzidos pelos diversos grupos sociais. Recomendamos que a atividade seja encaminhada pela equipe pedagógica do projeto, por convidados que discutam essas temáticas ou por educadores do projeto que tenham afinidade com as temáticas. Esses debates podem ser reforçados ao longo do ano. Crie dinâmicas diversificadas de um ano para o outro.

#dica

- Parta das experiências dos estudantes. Procure ouvi-los sobre quais são as estratégias que eles utilizam para aprender dentro e fora do ambiente escolar, buscando entender as estratégias que produzem efeitos positivos.
- Realize alguma dinâmica para que educandos possam opinar, escrever, simular ou pesquisar sobre como o cérebro aprende. **Copiar, ler e memorizar, isso não necessariamente é aprender!** Os educadores de biologia e química podem contribuir nessa atividade.

#dica

- Dialogue sobre as diferentes formas de construção do conhecimento, a partir de perspectivas não-hegemônicas. Os educadores de sociologia, filosofia e história podem contribuir nesse debate. Nesse momento, é importante falar da relevância de participação nas atividades extraclases (aulas de campo, teatro, cinema, museus, rodas de conversa, etc) e falar da conexão entre mente, corpo e emoção no processo de aprendizagem.
- Apresente exemplos práticos para que os estudantes possam ver e experimentar diferentes recursos para se organizar e estudar. Exemplos: fichamentos, mapas mentais, resumos, plano de estudo semanal, gravador de voz do celular, pastas com divisórias organizadas, podcast temáticos, videoaulas, dentre outros. É possível trazer os materiais prontos para que os estudantes visualizem ou tirar um dia para que os próprios estudantes construam seus materiais.

- ✚ Realização de uma **roda de conversa sobre saúde mental e autocuidado** no ano de vestibular, pontuando as situações de maior estresse nessa caminhada; orientando sobre a preparação com antecedência da documentação de isenção e cotas, que gera bastante estresse; apresentando dicas de relaxamento e de atividades de autocuidado; orientando e desmistificando o tratamento terapêutico individual ou coletivo, dentre outras possibilidades.

Nesse momento, é importante indicar os locais para atendimento psicológico gratuito ou a preço social e descrever as ações de apoio aos estudantes que o próprio pré-vestibular desenvolve, deixando um canal de comunicação para responder a dúvidas. Essa atividade pode ser encaminhada pela equipe psicossocial do projeto, por psicólogo(a)s e assistentes sociais convidado(a)s ou por educadores do projeto com afinidade às temáticas.

#dica

- Para demonstrar que é importante parar, se observar e praticar pequenas ações de autocuidado, proponha a experimentação de alguma atividade de autocuidado, meditação ou relaxamento durante a roda. Se possível, coloque um som ambiente relaxante.
- Algumas sugestões de dinâmicas: exercícios de alongamento, chuva de palavras sobre os sentimentos e incômodos corporais daquele momento; respiração profunda e consciente para observação dos sentimentos; respiração profunda e consciente para observação das dores e incômodos corporais; meditação guiada de 3 minutos; experimentação de um alimento de maneira focada e consciente, sentindo cheiro, sabor, textura, temperatura, dentre outras opções de atividades. Essas atividades possuem o objetivo de chamar a atenção dos estudantes para a importância de perceber o corpo e suas necessidades.
- Disponibilize no mural e no site a listagem com os locais para atendimento psicológico gratuito ou a preço social e as dicas de atividades de autocuidado e relaxamento para que os estudantes possam acessar sempre que necessário.

✚ Realização de uma **roda de conversa sobre evasão no pré-vestibular** para apresentar o percentual de evasão do pré-vestibular, os principais motivos alegados para o abandono e as ações realizadas pelo pré-vestibular para o enfrentamento do problema. A conscientização sobre o problema da evasão pode contribuir para a criação de um sentimento de persistência nos estudantes para se manterem no projeto e ajudarem os colegas com problemas. Essa atividade pode ser desenvolvida pela coordenação do projeto, pela equipe psicossocial, por educadores do projeto que se interessem pela temática ou por convidado(a)s que estudem a temática.

#dica

- Inicie essa roda de conversa com uma dinâmica que possibilite os estudantes pensarem sobre que fatores os trouxeram até o projeto e que fatores podem afastar eles do projeto. Em seguida, introduza a temática da evasão, ouvindo as experiências que eles queiram compartilhar.
- Tenha um espaço físico ou virtual onde o projeto possa: descrever as ações de apoio aos estudantes desenvolvidas pelo projeto, indicar os canais de comunicação com a coordenação e equipe psicossocial, colher sugestões e críticas dos estudantes sobre o pré-vestibular e suas atividades.

✚ Realização de uma **roda de conversa sobre a educação como um direito social inalienável**, contando a história do ensino superior no Brasil e as lutas em defesa da universidade pública, gratuita, laica e de qualidade. Nesse momento, é possível discutir os efeitos socioeconômicos da elevação da escolaridade na vida das pessoas, por meio de dados do IBGE e de outras fontes de pesquisa. A ideia é possibilitar que os estudantes tenham uma visão geral sobre os processos históricos da luta pela democratização do acesso ao ensino superior. Essa atividade pode ser desenvolvida pela coordenação, por colaboradores do projeto que se interessem pela temática ou por convidado(a)s que estudem a temática.

#dica

- Use trechos das leis sobre educação e proponha questionamentos que sejam respondidos ao longo desse diálogo.
- Traga trechos de autores que discutam a educação como um direito para que se possa fazer uma reflexão coletiva dentro dessa análise histórica sobre a Educação Superior.
- Se for realizar uma projeção, não sobrecarregue a apresentação com textos longos: use textos em tópicos, linhas do tempo, gráficos e imagens.
- Convide os colaboradores para participarem dessa roda de conversa como ouvintes, pois será um momento de formação bastante rico.

Dicas Gerais:

- Disponibilize um período de 2 horas para realização das rodas de conversa. Se possível, realize as rodas de conversa em círculos ou semicírculos. Se não, deixe espaços entre as fileiras para que os palestrantes e mediadores possam caminhar por entre os estudantes.
- Reserve um tempo para interação com os educandos, propondo questionamentos que dialoguem com a realidade deles.
- Uma boa estratégia é construir uma **Caixa de Perguntas** onde os estudantes possam colocar suas dúvidas e comentários. A caixa deve circular entre os estudantes durante a roda de conversa e as perguntas devem ser sorteadas para comentários dos convidados ou mediadores.
- Convide os responsáveis dos estudantes para participar de algumas dessas conversas. É importante construir essa relação com a família desde o início do projeto.

Apoiando e acompanhando os educandos

Essas estratégias são **essenciais no enfrentamento da evasão** e devem ser acompanhadas continuamente durante o ano. Essas atividades objetivam conhecer, acompanhar, escutar, orientar e dar suporte aos educandos. São as ações que demandam mais tempo, trabalho e engajamento coletivo e precisam de avaliação ao longo do processo para que intervenções possam ser realizadas. Recomendamos o registro periódico de cada atividade desenvolvida e das questões que forem surgindo.

- ✚ **Construção de uma equipe psicossocial** que esteja disponível para realizar a escuta dos estudantes; acompanhar os problemas de saúde física e mental dos estudantes; acompanhar os problemas financeiros dos estudantes; acompanhar os estudantes que fazem um uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas; identificar os conflitos com familiares e construir estratégias de aproximação com as famílias; identificar os estudantes que sofrem violência doméstica ou sexual, fazendo os encaminhamentos possíveis em todos os casos, dentre outras atividades. A equipe psicossocial deve ser composta por psicólogo(a)s, assistentes sociais e pessoas em formação nessas áreas.
- ✚ **Construção de uma equipe pedagógica** que esteja disponível para realizar a escuta dos estudantes; auxiliar no planejamento das atividades educacionais; propor atividades de formação para os educadores; auxiliar os estudantes na construção de uma rotina de estudos e na experimentação de modos diferentes de estudar; auxiliar na construção de estratégias para criação ou melhoria do hábito de leitura; identificar as dificuldades de aprendizagem e/ou distúrbio de aprendizagem trazidos pelos estudantes; identificar os estudantes que possuem muita defasagem na leitura, interpretação e escrita, fazendo os encaminhamentos possíveis em todos os casos, dentre outras atividades. A equipe pedagógica deve ser composta por

pedagogo(a)s, pessoas com licenciatura plena ou pessoas que tenham outras formações na área de educação.

✚ **Criação da figura do(a) orientador(a)**, que seria a pessoa responsável por acompanhar e dar suporte a um grupo de estudantes, a depender da quantidade de estudantes no projeto e da disponibilidade dos colaboradores. A orientação consiste no acompanhamento dos estudantes, realizando atividades como: construir um canal seguro de comunicação com o(a) estudante; verificar a frequência nas aulas e a participação nas atividades extraclases; tirar as dúvidas sobre a dinâmica do projeto e os processos de inscrição, isenção e cotas dos vestibulares; motivar a participação nas atividades e acompanhar quando possível; dialogar sobre o entrosamento com os colegas e educadores; identificar as problemáticas pessoais e encaminhar as demandas mais específicas para a coordenação; dentre outras demandas.

Proponha um momento de diálogo com os estudantes sobre o tipo de relação que se deseja construir entre educador(a) e educando(a) dentro do projeto e a necessidade de romper estereótipos. Muitos estudantes projetam na orientação a relação tradicional deles com a escola e os profissionais de educação, enxergando a orientação como uma estratégia de vigilância, cobrança e punição. Assim, a tendência deles é temer, se envergonhar, se esquivar dessa troca. Por isso é essencial apresentar essa perspectiva da orientação como uma estratégia de apoio, acolhimento, acompanhamento e companheirismo que desejamos construir. Vale utilizar trechos do livro “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire nessa conversa.

#dica

- É fundamental haver uma conversa ampla com o coletivo de colaboradores para discussão sobre o modelo de orientação adotado bem como as estratégias de acompanhamento, pois essa ação precisa ser um compromisso coletivo.
- É aconselhável solicitar aos orientadores a construção de um relatório mensal ou bimestral de acompanhamento dos orientandos para que a coordenação, a equipe psicossocial e equipe pedagógica possam ter uma visão geral das dificuldades de comunicação, dos problemas e das necessidades apresentadas pelos estudantes e propor intervenções.
- É possível fazer a distribuição dos estudantes para orientação a partir da afinidade por disciplina ou área, facilitando a aproximação e diálogo entre orientador(a) e orientando(a).
- Oriente os colaboradores a realizem trocas presenciais com os orientandos, diminuindo essa sensação de distanciamento das redes sociais.

✚ **Mapear os estudantes com grande defasagem escolar e dificuldade de aprendizado** para a construção de um trabalho mais direcionado junto a equipe pedagógica do projeto. Informações preliminares referentes ao percurso escolar dos estudantes podem ser coletadas no momento da matrícula, tais como: disciplinas não oferecidas na educação básica, reprovações em disciplinas, disciplinas nas quais os estudantes consideram ter maior dificuldade de aprendizado, transtornos de aprendizagem diagnosticados, questões familiares que atrapalhem o processo de ensino e aprendizagem, dificuldade de leitura e escrita, problemas de ansiedade e concentração, dentre outras.

A partir disso, a coordenação e a equipe pedagógica podem identificar os principais problemas e propor algumas estratégias para auxiliar os estudantes: reuniões formativas com os educadores, atendimento individualizado da equipe pedagógica, construção de grupos de estudos com orientação, direcionamento para as aulas de exercícios, realização de rodas de conversa com a equipe psicológica para diálogo sobre essas dificuldades, criação de um grupo de leitura, encaminhamento para

atendimento especializado no caso de identificação de algum transtorno, dentre outras.

- ✚ **Inclusão de informações socioeconômicas, de saúde e do percurso escolar dos estudantes no formulário de matrícula.** Essas informações servem para orientar o trabalho da coordenação, da equipe psicossocial e da equipe pedagógica. Assim como para possibilitar a avaliação do projeto a médio e longo prazo e para possibilitar que os próprios colaboradores construam pesquisas sobre os diversos fenômenos sociais, culturais e educacionais observados nos projetos, criando autonomia de pesquisa dentro do coletivo. Há muitos modelos de formulários na internet. A coordenação, a equipe psicossocial e a equipe pedagógica podem adaptar algum desses modelos para a realidade do projeto.

#dica

- O formulário de matrícula do CPV CEASM pode servir como modelo. Ele está disponível no nosso blog: <https://cpvceasm.wordpress.com/>
- Um questionário virtual é uma boa opção para facilitar a coleta, organização e análise dos dados solicitados no formulário. Coloque a opção resposta obrigatória em todas os itens para que as pessoas preencham por completo o formulário antes de enviar.
- É importante que o formulário seja testado por um grupo de pessoas antes da liberação para o público, no intuito de constatar erros, ambiguidades e ausências de temáticas importantes. Pode ser um grupo de ex-estudantes e alguns colaboradores.

- ✚ **Elaboração de uma carta aos pais, responsáveis ou familiares dos estudantes** no intuito de parabenizar e compartilhar a responsabilidade de apoio ao estudante com a família (pais, maridos, esposas, filhos, avós, tios etc). A escrita deve ser afetuosa, objetiva e respeitosa, parabenizando pela iniciativa do(a) estudante(a) em participar do pré-vestibular, explicando sobre o desafio que é disputar o acesso a uma universidade pública e pontuando a importância do apoio e da motivação da família

para a permanência do estudante no projeto. A carta deve ser elaborada para todos os estudantes, mesmo que saibamos que algumas não serão entregues ou não serão lidas.

A família tem importância central em todos os processos que os jovens passam, então precisamos nos aproximar e incluir as famílias em nossas ações. Outras cartas devem ser mandadas ao longo do ano, no intuito de estabelecer diálogo com a família dos estudantes. As temáticas das cartas podem ser informativas (calendário de atividades, documentação de isenção e cotas, datas e orientações sobre as provas, ações de arrecadação de fundos etc), reflexivas (abordando temáticas trazidas pelos estudantes ou pelo coletivo) ou convidativas (chamando a família a participar das atividades desenvolvidas pelo projeto).

- ✚ **Elaboração de uma declaração de participação no pré-vestibular** para que os estudantes trabalhadores possam entregar nos seus locais de trabalho. A declaração deve conter os dados do estudante, uma apresentação do projeto, os horários das aulas e os meses previstos para a realização das provas de vestibular. Além disso, ela deve pontuar a importância da participação do estudante nas atividades do projeto para a realização do sonho de ingressar no ensino superior.

Esta seria uma tentativa de tornar formal a participação dos estudantes no pré-vestibular na perspectiva dos empregadores e favorecer algum apoio por parte deles. Outras declarações podem ser elaboradas ao longo do ano, informando sobre as diversas atividades realizadas pelo pré-vestibular e destacando a importância de cada uma delas para o processo educativo e de transformação das vidas dos estudantes.

- ✚ **Realização de rodas de conversas periódicas (semanais ou quinzenais) para os estudantes**, com objetivo de abordar os problemas enfrentados por eles e suas temáticas de interesse, tais como: percurso escolar, dificuldades de aprendizagem,

decisão de realizar o vestibular, conflitos familiares, construção da autoimagem, desmotivação, violência, racismo, LGTBfobia, uso compulsivo das redes sociais etc. Esses encontros e diálogos geram aprendizados, autoconhecimento, empatia, sensação de pertencimento e fortalecimento dos laços afetivos. Essas atividades devem ser realizadas preferencialmente pela equipe psicossocial. Na impossibilidade, as rodas de conversa podem ser conduzidas por educadores do projeto ou por convidados que tenham experiência e afinidade com esse tipo de ação.

#dica

- Essas rodas de conversa podem acontecer em vários formatos: no contraturno das aulas regulares, dentro da grade semanal como uma disciplina, periodicamente aos sábados ou a partir das demandas dos estudantes e educadores.
- A realização de dinâmicas e o uso da caixa de perguntas são boas estratégias para quebrar o gelo, ajudar a fluir o diálogo e coletar temáticas de interesse.
- Quando possível, procure realizar rodas de conversas em disposições circulares e com a presença de psicólogo(a)s.

✚ **Controle diário da frequência dos estudantes**, por dia e por disciplina, e a sistematização desses dados ao longo de todo ano. Esse registro é essencial para o acompanhamento da evasão. Isso possibilita a identificação dos estudantes evadidos em curto prazo de tempo para que se possa realizar alguma intervenção. Além disso, possibilita a identificação de padrões na evasão, a médio e longo prazo. Perguntas possíveis: Há mais evasão em determinada aula? Em determinado dia da semana? Em determinado tipo de atividade? Em determinado período do ano? Em determinada situação do território? A partir dessas respostas, o coletivo poderá refletir sobre como intervir em cada situação

#dica

- O uso de um software de planilha pode ajudar na sistematização das informações. É possível criar fórmulas simples para contabilizar presenças, faltas e percentuais.
- Recomenda-se disponibilizar um(a) voluntário(a) para realizar essa tarefa de computação das faltas, já que é um trabalho que precisa ser realizado periodicamente ao longo do ano.
- Envie esse levantamento da frequência para os colaboradores para que eles possam acompanhar seus/suas orientando(a)s.

✚ Realização de contato telefônico com os estudantes faltosos. O percentual de ausências para considerar um estudante faltoso dependerá do pré-vestibular, variando de 25% a 50% de faltas. Nesse contato com os educandos é importante: 1) esclarecer que essa é uma rotina de acompanhamento e não de controle e julgamento; 2) levantar os motivos das faltas ou do abandono; e 3) fornecer todas as orientações necessárias para que o estudante se sinta acolhido e importante para o projeto.

Baseando-se nos principais fatores que ocasionam as faltas e o abandono, a coordenação e a equipe psicossocial devem elaborar previamente um conjunto de orientações a serem dadas aos estudantes faltosos e evadidos para que se estabeleça uma boa comunicação, diminuindo as dúvidas e a desmotivação. A equipe psicossocial pode ficar responsável por essa demanda. Caso não haja essa equipe, construa um Grupo de Trabalho para realizar essa ação. É importante lembrar da necessidade de registrar todas as informações de forma organizada para que as outras equipes possam compreender o que já foi realizado.

✚ Realização de avaliação do clima escolar, trimestral ou semestralmente, com educandos e educadores. A avaliação do clima escolar pode ser feita a partir de questionários incluindo oito dimensões: 1) as relações com o ensino e com a

aprendizagem; 2) as relações sociais e os conflitos no projeto; 3) as regras, as sanções e a segurança dentro do projeto; 4) as situações de intimidação e discriminação entre educandos e educadores; 5) as relações entre a família e o projeto; 6) a infraestrutura e a rede física do curso; 7) as relações com o trabalho voluntário/militante; 8) a gestão e a participação no projeto. Levando em consideração essas oito dimensões, recomenda-se que a equipe pedagógica construa um questionário que esteja alinhado à realidade do projeto e apresente ao coletivo. Um manual de orientação para aplicação do clima escolar está disponível no site: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=79559&opt=1>

Caso seja necessário, divida o processo avaliativo em etapas para que sua realização não fique muito cansativa. É essencial conversar com educandos e educadores sobre a importância do desenvolvimento atento da avaliação e da justificativa das respostas quando discursivas. O diagnóstico do clima escolar irá fornecer informações fundamentais para que o projeto promova uma reflexão e, a partir daí, proponha planos de ações e intervenções no sentido de promover um melhor ambiente socioeducativo.

Esse diagnóstico do clima escolar deve ser organizado, apresentado e discutido dentro de um prazo coerente para que faça sentido sua realização, análise e a proposição de intervenções. Não podemos reproduzir a prática de fazer avaliações por fazer, sem as devidas reflexões e encaminhamentos.

#dica

- A utilização de um formulário virtual – tipo Google Formulário – facilita na coleta, organização e análise das informações para apresentação ao coletivo.
- É importante que o formulário seja testado antes de sua aplicação para que seja possível verificar erros, ambiguidades e ausências de temáticas importantes e estipular o tempo médio para sua realização. Um grupo de ex-educandos podem realizar esse teste. Essa ação é relevante pois formulários muito longos e confusos tentem a obter repostas mais superficiais, evasivas e desconectadas do objetivo.

✚ **Construção de parcerias com faculdades, coletivos, grupos de psicologia, grupos de terapias alternativas e psicólogo(a)s** para realização de atividades, preferencialmente periódicas, como: tratamento terapêutico coletivo ou individualizado, análise vocacional para pensar as escolhas, trabalho focado na reflexão sobre saúde mental e autocuidado, tratamentos alternativos para cuidar da ansiedade e falta de foco, realização de técnicas de relaxamento (massagem, auriculoterapia, respiração consciente, meditação, alongamento, yoga etc), dentre outras atividades. Há projetos de extensão universitária, organizações não-governamentais e coletivos que realizam esse tipo de trabalho em escolas e projetos sociais. Também é possível construir uma equipe psicossocial maior que possa desenvolver algumas dessas atividades.

#dica

- Há páginas no Instagram como *Combi Mental*, *Favela Terapia*, *Kemetic Yoga Brasil*, *Yoga Marginal*, *Terapretas*, *Favela Orgânica*, *Yoga para todos*, *Nago Terapia*, *Muito Além da terapia*, *Terapias Não Farmacológicas (UNIRIO)* e outras, que podem servir de inspiração para a construção de atividades e para a realização de parcerias.
- Procure informações sobre os projetos de extensão existentes nas Faculdades de Psicologia, Dança, Educação Física e Terapia Ocupacional da sua região.

✚ **Realização de atividades de aproximação do ambiente da universidade**, no intuito de incentivar os estudantes a se projetarem nesse espaço. É possível construir uma agenda de palestras ou rodas de conversa com a participação de pessoas que estejam na faculdade ou que já tenham terminado a graduação (ex-alunos do pré-vestibular, pessoas importantes do território, voluntários e ex-educadores do pré-vestibular). É possível realizar a visita das universidades públicas, tanto participando de eventos promovidos pelas instituições como agendando visitas isoladas aos laboratórios dos cursos de maior interesse dos estudantes. Também é possível propor seminários ou rodas de conversa onde os estudantes pesquisem sobre cada uma das universidades públicas e institutos federais (histórico, estrutura, cursos, curiosidades etc) e apresentem para a turma.

#dica

- No Rio de Janeiro, siga as páginas de extensão das universidades públicas e institutos federais para ficar por dentro dos eventos realizados. No Rio de Janeiro, temos @extensaoufrj, @proexuff, @extensaoecultura.uerj, @proexc_unirio
- No Rio de Janeiro, participe de projetos institucionais para conhecer as universidades tais como: “Conhecendo a UFRJ”, “UERJ sem Muros”, “Conhecendo a UENF” e “Conheça a UFF”.
- Construa uma listagem dos laboratórios didáticos, museus e feiras universitárias existentes nas universidades públicas e verifique como é o procedimento para visita.
- Em parceria com os pré-vestibulares populares da sua região, construa uma Feira Universitária para apresentar os cursos de graduação, as universidades, as políticas de assistência estudantil e realizar rodas de conversa ou oficinas sobre projeto de vida, carreira, mundo do trabalho, escolha profissional.

✚ **Realização de rodas de conversas com os responsáveis dos estudantes** para tirar as dúvidas dos familiares sobre o pré-vestibular e as universidades; discutir as relações e conflitos familiares; conversar sobre temáticas que sejam indicadas pelos

estudantes ou temáticas que o coletivo compreenda que sejam importantes de debater naquele momento. A periodicidade (mensal, bimestral, trimestral, semestral) desses encontros deve ser estabelecida de acordo com a dinâmica de cada pré-vestibular. As reuniões devem ser agendadas com antecedência e devem ser bem divulgadas entre os responsáveis. Faça variações entre os dias de semana e os finais de semana para possibilitar que grupos diferentes participem das rodas. Em diversos casos, a família precisa de mais orientações e cuidados do que o(a) próprio estudante, então proponha a realização de, pelo menos, 4 reuniões no ano. As equipes pedagógica e psicossocial podem encaminhar essa demanda.

- ✚ **Construção de uma rede de apoio para as estudantes mães** no intuito de organizar um espaço alternativo e uma dinâmica de cuidado das crianças para que elas possam assistir as aulas do pré-vestibular. O espaço de cuidado das crianças pode ser construído gradualmente e coletivamente por meio de doações, vaquinhas virtuais, rifas, parcerias com organizações não-governamentais, participação em editais de seleção.


A participação das estudantes mães nessa construção é fundamental, então realize reuniões periódicas com elas para levantar o perfil, as necessidades e as possibilidades de contribuição delas nesse processo. É necessário convocar voluntário(a)s para atuar nessa demanda, já que é uma atividade que deve ser realizada em todos os dias de aula e precisará de braços.

Dicas Gerais:

- É importante que o coletivo de educadores, a equipe psicossocial e a equipe pedagógica sejam construídas antes do início das aulas para participarem de um momento de formação sobre o pré-vestibular e suas ações.
- Realizar chamadas de voluntários nas redes sociais e compartilhar em grupos da Facebook e listas de e-mail pode ajudar na captação de pessoas para contribuir com o projeto. Procure no Facebook grupos de pré-vestibulares populares, de universitários, de cotistas, de educação, de movimentos sociais, de comunicação comunitária, de coletivos periféricos.
- Divulgue essas chamadas de voluntários nas redes sociais do Fórum de Pré-vestibulares Populares do Rio de Janeiro e convide os outros pré-vestibulares populares a ajudarem na divulgação.
- Cartazes para divulgação podem ser construídos de maneira simples em plataformas como Canva e Adobe Spark.

Construindo conexões afetivas

Essas estratégias devem ser realizadas ao longo de todo o ano e objetivam a **construção e fortalecimento de conexões afetivas e de engajamento** dos estudantes no projeto. São essas ações que vão gerar a sensação de pertencimento ao grupo social construído no projeto e proporcionar aos estudantes mais tranquilidade e motivação para superar os desafios que irão aparecer ao longo do ano.

 **Realização de atividades de lazer** que abarquem a diversidade dos estudantes, tais como esporte, filme e pipoca, jogos de tabuleiro, festa dos aniversariantes do mês, gincanas, apresentação de dança, saraus, semanas de atividades culturais, feira de talentos, confraternizações, dentre outras. Essas são atividades coletivas que devem envolver a todos os colaboradores e estar alocadas do cronograma de atividades do projeto.

#dica

- Faça um mural bacana com a listagem dos aniversariantes do mês e presenteie os aniversariantes com coisas simples como uma cartinha, um poema impresso, uma foto impressa, chocolate, um bloquinho de notas estilizado, artesanatos etc.
- Divulgue o planejamento dessas atividades de lazer com antecedência para que os estudantes possam se mobilizar na organização e convidar seus amigos e familiares para participar.
- A última quinzena do mês de julho é um período interessante para a construção de um calendário alternativo com atividades de arte, cultura e lazer para educandos e educadores, tais como: oficinas de teatro, exibição de filmes, gincanas de exatas, apresentação de peças, rodas de conversas, rodas de leitura, oficinas de artes, oficina de abayomi e turbante, roda de capoeira e outras atividades. Uma semana ou quinzena de arte-educação para movimentar o corpo, sensibilizar o espírito e criar novas sinapses.

- ✚ **Realização de atividades coletivas dentro e fora de sala de aula ao longo do ano**, tais como: leitura coletiva de livros sugeridos por eles, oficinas de teatro, dinâmicas para fortalecimento do grupo, mutirão de limpeza, mutirão de organização de uma biblioteca coletiva para o projeto, mutirão para visitar os estudantes evadidos, ações sociais no território e outras. Trabalhos coletivos geram muitos aprendizados, propiciam a construção de amizades e criam o sentimento de pertencimento.


#dica

- A construção de uma biblioteca do projeto é uma ótima iniciativa de mobilização coletiva dos educandos. Pode-se fazer um levantamento dos livros indicados pelos colaboradores e pelos estudantes, localizar os contatos das editoras desses livros para solicitar doações, construir uma campanha de doação de livros, organizar um local para guardar os livros, fazer uma catalogação dos livros, etc.
- No Rio de Janeiro, o Centro de Teatro do Oprimido desenvolve o projeto *Cidadania em Cena*, que desenvolve oficinas regulares do teatro do oprimido em pré-vestibulares populares. Maiores informações sobre o projeto podem ser acessadas na revista *Cidadania em Cena* 2019: <https://cpvceasm.files.wordpress.com/2020/01/cidadania-em-cena-2019-catc3a1logo.pdf>

- ✚ **Desenvolvimento do protagonismo dos estudantes** em atividades como: eleição de representação discente por turma; bate-papos bimestrais com as turmas para ouvir suas demandas, críticas e sugestões; seminários nos quais os estudantes dialoguem, pesquisem e compartilhem os aprendizados com a turma (pode ser um seminário sobre um conteúdo curricular ou pode ser um seminário sobre temas mais amplos como: quais são as universidades do Estado? Ou qual é a história do meu bairro, da minha favela?); mobilização estudantil para arrecadação de doações e fundos para o projeto (rifas, cantina, solicitação de doações nos mercados e lojas etc). O desenvolvimento da autonomia passa pelo exercício da responsabilidade e da participação.

#dica

- Construa modelos de rifas e de cartas de pedido de doações para que os estudantes possam adaptar e utilizar.
- Na eleição dos representantes de turma, é importante dialogar sobre o que seria essa representação e a importância da participação da turma nesse processo.


 **Organização de um espaço livre** destinado aos momentos de trocas e conversas entre os estudantes. Pode ser uma sala ou uma área aberta com itens como cadeiras, sofá, pufes, rede, esteiras, livros, revistas, jogos manuais, papéis, canetas. Esse será um espaço de fuga quando os estudantes precisarem de um tempo para pensar ou conversar. Há momentos em que o espaço do pré-vestibular é um lugar seguro de refúgio ou descanso dos estudantes diante do cansaço da rotina pesada, dos problemas e dificuldades pessoais e familiares.

Esse espaço pode ser construído coletivamente, com a ajuda dos estudantes, doações e materiais reciclados. É importante dialogar com os estudantes sobre o uso desse espaço e a responsabilidade deles em participar das aulas nos horários estipulados. Se possível, esse espaço deve estar disponível para uso em horários alternativos aos das aulas.


Dicas Gerais: É recomendado criar um equilíbrio entre as atividades com conteúdos curriculares e as atividades voltadas para a construção de laços afetivos. Ambas são fundamentais e complementares para a permanência dos estudantes no projeto. Então, inclua essas atividades no cronograma do projeto, no início do ano, ao construir o planejamento pedagógico anual.

Pensando as questões de ensino e aprendizado

Essas estratégias devem ser realizadas ao longo de todo o ano e estão focadas na **melhoria do processo de ensino e aprendizado** e na construção de uma educação problematizadora e emancipadora a partir da ação e da reflexão dos colaboradores sobre os processos educativos. Partimos do pressuposto de que os momentos de diálogo entre os colaboradores, o planejamento das aulas e a formação continuada do coletivo são fundamentais para que haja uma real mudança na prática educativa, no sentido de superarmos a educação bancária e construirmos uma educação emancipadora e libertária.


 **Realização de formação dos colaboradores sobre evasão** para que o coletivo possa refletir e aprender sobre esse fenômeno, compreendendo a realidade de evasão do projeto e discutindo as ações que possam ser realizadas ao longo do ano. Esta cartilha pode ser utilizada nesse processo formativo. Podem contribuir para essa formação: pesquisadores das faculdades de educação das universidades públicas, integrantes de pré-vestibulares que desenvolvam um trabalho estruturado de enfrentamento da evasão e profissionais da educação básica pública que atuem nessa temática.

Recomendamos que essa formação seja realizada no início do ano, de preferência antes do início das aulas, sendo necessário um planejamento prévio. Essa temática deve retornar ao coletivo ao longo do ano para que sejam realizadas análises das ações propostas pelo coletivo e dos problemas surgidos nesse processo. A dissertação de mestrado da qual partiu essa cartilha pode ser utilizada como uma das referências bibliográficas dessa formação.

 **Realização de reuniões regulares por áreas do conhecimento** para (re)planejamento dos conteúdos e das atividades desenvolvidos ao longo do ano. Nessas reuniões será

possível realizar uma boa distribuição dos conteúdos entre os educadores para que a maior parte do currículo seja contemplada nas aulas; propor e construir aulas colaborativas dentro da área e com outras áreas do conhecimento; planejar a participação da área nas aulas interdisciplinares e aulas de campo; avaliar coletivamente os materiais didáticos produzidos; discutir a participação e desenvolvimento dos estudantes na área.

No início do ano, proponha que os educadores construam, em diálogo com os outros educadores da área, um planejamento curricular semanal ou mensal para o ano, incluindo as datas festivas, feriados e o cronograma geral de atividades do projeto. Esses planejamentos devem ser organizados e disponibilizados para todo o coletivo. Dessa forma os educadores poderão avaliar em que temáticas seria possível construir aulas conjuntas, se há conteúdos importantes fora do planejamento, se há conteúdos repeditos de maneira desconexa. Esse planejamento também contribui na organização dos educadores responsáveis pelas aulas de exercícios.

 **Realização de formações dos educadores sobre diferentes estratégias de ensino e práticas didático-pedagógicas** nas várias áreas do conhecimento. É possível convidar pessoas ou coletivos para estabelecer diálogo e desenvolver essas formações. Os laboratórios didáticos das universidades, os museus e centros culturais, os sindicatos de professores, os integrantes de outros pré-vestibulares, os pesquisadores em educação são exemplos de grupos que podem ser consultados para ofertar essas formações.

Dê preferência às práticas pedagógicas decoloniais, antirracistas, afrocentradas e de educação popular. Proponha que haja uma alternância nas assembleias do coletivo entre momentos para questões de gestão e momentos para a formação do coletivo. Peça que os colaboradores sugiram temáticas e nomes de pessoas que possam ser convidadas para realizar essas formações. A equipe pedagógica pode conduzir esse processo de organização e mediação das formações.

#dica

- Inclua esses momentos de formação no calendário do projeto para evitar que essa demanda seja atropelada pelas atividades administrativas do projeto. Lembre-se que, na educação popular, todos somos aprendizes.
- Na medida do possível, peça referências sobre as temáticas em discussão para os palestrantes/oficineiros/pesquisadores, organize o material de estudo para que o coletivo possa se aprofundar nas reflexões e disponibilize em alguma plataforma de fácil acesso. Pode ser o site do projeto ou o Google Drive, por exemplo.

Realização de formações dos colaboradores sobre temáticas socialmente importantes: gênero e sexualidade, violência doméstica, violência sexual, machismo e sexismo, construção da masculinidade, LGBTfobia, racismo estrutural e racismo institucional, racismo na educação, lei 10.639/2003, intolerância religiosa, ansiedade e depressão, segurança pública, sistema carcerário e a privação da liberdade, educação decolonial, educação afrocentrada, educação quilombola, direitos humanos, dentre outras.


O processo de formação continuada é essencial para que os educadores estejam preparados para a construção de uma educação problematizadora e engajada na superação das situações-limites. É possível convidar pessoas, coletivos e instituições para estabelecer diálogo e desenvolver essas formações com os colaboradores. Proponha que haja uma alternância nas assembleias do coletivo entre momentos para questões de gestão e momentos para a formação do coletivo. Peça que os colaboradores sugiram temáticas e nomes de pessoas que possam ser convidadas para realizar as formações.

Realização de oficinas que ofereçam ferramentas emocionais e comportamentais para que os colaboradores se sintam mais seguros para lidar com tensões e conflitos dentro e fora de sala de aula, dado o cenário de polarização política e o crescimento das correntes conservadoras de pensamento. Alguns temas possíveis para essas

formações são: comunicação não-violenta, resolução de conflitos, exercícios vocais, relaxamento corporal, oficina de teatro, arteterapia, inteligência emocional, dinâmicas focadas no autoconhecimento. A equipe psicossocial do projeto pode propor dinâmicas que abordem essas temáticas. Além disso, é possível convidar pessoas ou coletivos para realizar essas oficinas ao longo do ano.

#dica

- O teatro do oprimido, os coletivos locais de teatro, os coletivos de psicologia, os programas de extensão universitária das universidades públicas (psicologia, artes cênicas, fonoaudiologia) são exemplos de grupos que podem construir e ofertar dinâmicas e oficinas nessas temáticas.
- O sistema Sesc possui um programa de interlocução com a comunidade, no qual oferece diversas oficinas gratuitamente, por exemplo, Oficina de Comunicação Não-violenta. Recomendamos entrar em contato com o Sesc mais próximo do pré-vestibular e verificar as oficinas disponíveis a cada mês.

 **Inclusão no projeto educativo (ou fortalecimento) de atividades de arte e cultura,** tais como: idas ao teatro, idas ao cinema, idas ao museu, apresentação de esquetes e peças, realização de cine-debate, dentre outras. É possível conseguir ingresso social ou gratuidade para muitas peças dialogando com a produção dos espetáculos. Valorize o cinema independente e promova apresentações e diálogos no próprio pré-vestibular com os diretores, produtores ou artistas desses filmes (curta e longa metragem). Construa parcerias com grupos de teatro popular para realização de apresentações e conversas no próprio pré-vestibular. Convide um grupo de Slam para se apresentar aos estudantes, proponha a realização de uma oficina de poesia e, quem sabe, a construção de um Slam do próprio pré-vestibular. Peça que os colaboradores e educandos indiquem nomes de peças, filmes e grupos de teatro para que se inicie um contato com a produção.

#dic

- Alguns grupos no Rio de Janeiro que podem ser parceiros nesse movimento:
Teatro: @centrodeteatrodooprimido, @entrelugaresmare, @mare_mo_to, @ciamarginal, @martinspenna_oficial, @grupoatiro, @businaoficial, @bandoteatrofavela, @bando_cultural_favelados, @gruposnosdomorrooficial, @teatronazonanorte, @centroculturaldonana, @trupedomovimento
Poesia e rima: @coletivomenteativa, @slam.mare.cheia, @slamdasminasrj, @slamnegritude, @slamcaju, @slamlaje, @slammanguinhos, @poetasfavelados, @nosdaruapoesia, @slambxd
Música: @marebatuque, @orquestramaredoamanha,
Cinema: @favelacineclube, @cineclubetianilda, @centroafrocariocadecinema, @pretosencena, @matecomangu, @baixadacine, @comxis, @pqnaofilmes, @festivalvercine


✚ **Inclusão no projeto educativo (ou fortalecimento) de aulas de campo**, que podem ser realizadas ao longo de uma manhã ou de um dia de final de semana. Sugerimos começar pela região onde as aulas do pré-vestibular acontecem, construindo um olhar atento, histórico-crítico, autoral e afetuoso sobre as várias características e memórias desse lugar. No Rio de Janeiro, por exemplo, há diversos roteiros possíveis, que podem se adaptar a disponibilidade de tempo e recursos do projeto. Vale investir em roteiros curtos, populares e interdisciplinares, propiciando uma releitura de um lugar já muito visitado.

Algumas opções de roteiros: Centro Histórico do Rio de Janeiro, Pequena África, Floresta da Tijuca, Fiocruz, Quilombo de Sacopã, Trilha do Pão de Açúcar, Ilha de Paquetá, Subúrbio do Rio (Quinta da Boa Vista, Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, Santuário da Penha, Cacique de Ramos, Mercado Municipal do Rio de Janeiro – CADEG, Marechal Hermes, Centro Cultural Casa do Jongo da Serrinha, Parque de Madureira etc), Planetário do Rio, Museus e centros culturais do Rio, Niterói, Petrópolis, Paraty, algum sítio de agricultura familiar, algum acampamento do MST, entre outras.

Além dos aprendizados nas diversas áreas, as atividades externas possibilitam que os estudantes se aproximem entre si, circulem pela cidade, desenvolvam uma perspectiva prazerosa sobre o aprendizado, construam sentido para diversos conteúdos trabalhados apenas de forma teórica e distanciada e se projetem em outros espaços e tempos. Planeje essas atividades com antecedência e, quando necessário, mobilize colaboradores e estudantes para arrecadar fundos.

#dica


- Algumas páginas do Instagram que podem ajudar na elaboração de alguns roteiros para aulas de campo no Rio de Janeiro: @iphangovbr, @arquivonacionalbrasil, @riomemorias, @rioantigo, @rolecarioca, @guiadasurbanas, @viradaosuburbano, @memoriasdosuburbio, @eorioeraassim, @catracalivrerio, @rioparapobres, @parquenacionaldatijuca.

 **Inclusão no projeto educativo (ou fortalecimento) de aulas transdisciplinares, os aulões**, como temática como: Saúde Pública, Meio Ambiente, Dia dos trabalhadores, Dia Internacional das Mulheres, Gênero e Sexualidade, Racismo, América Latina, Origem do universo, Origem da vida, Cultura e história africana, Cultura e história indígena, Intolerância Religiosa, Violência nas Periferias e Necropolítica, LGBTfobia, Guerra às Drogas e racismo, dentre outras temáticas.

Essas aulas possibilitam aprendizados múltiplos nas diversas áreas do conhecimento; relatos e trocas de experiências entre educandos e educadores; desenvolvimento das habilidades argumentativas; conexões e reflexões sobre debates do cotidiano e da atualidade; ampliação do olhar sobre o mundo e sobre si. É necessário que essas aulas sejam planejadas de maneira didática, cuidadosa e coletiva, prevendo possíveis dúvidas, questionamentos, desacordos, conflitos. Então disponibilize espaço e tempo no cronograma do projeto para essa construção.

#dica

- Recomendamos que a realização de algumas dessas atividades seja em espaços abertos ao público (ruas, escolas, praças, parques, centros culturais, associações de moradores etc), construindo um maior diálogo com a comunidade.
- Construa e disponibilize os materiais didáticos de cada um dos aulões para que os estudantes possam aprofundar seus estudos.

 **Inclusão no projeto educativo (ou fortalecimento) de aulas com experimentos e materiais concretos nas disciplinas de ciências exatas e da natureza.** É possível fazer parcerias com os laboratórios didáticos de química, física e matemática das universidades públicas; mobilizar recursos financeiros para comprar kits de ciência e materiais concretos; construir os materiais e experimentos de maneira caseira e com materiais reciclados. Outra opção é organizar a visita gratuita de casas, museus, laboratórios e feiras de ciências, que acontecem ao longo do ano, para realização de experimentos e manipulação de materiais didáticos. Pesquise sobre os projetos, atividades e experimentos didáticos construídos nas universidades e institutos federais por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

#dica

- No Rio de Janeiro, recomendamos a visita e divulgação de espaços como: Museu da Vida (Fiocruz), Museu de Astronomia e Ciências Afins, Casa da Ciência, Museu Ciência Viva, Espaço Ciência e Vida, Planetário da Gávea, Museu de Mineralogia da UFRJ, Museu de Ciências da Terra, Laboratório Didático de Física da UFRJ, Laboratório de Ensino de Geometria (LEG) da UFF, Laboratório Didático de Química da UFRJ (LaDQuim).

✚ **Participação no projeto “Domingo é dia de cinema”**, que é uma atividade cultural de complementação curricular que exhibe filmes, seguidos de debates, para alunos dos Pré-vestibulares Populares do Rio de Janeiro. A atividade é realizada aos domingos, uma vez por mês, com valor social de ingresso. Ela objetiva desenvolver a consciência crítica e ampliar a percepção sobre as temáticas discutidas em sala de aula, utilizando o cinema como linguagem transversal. O projeto possui página no Instagram e no Facebook: @domingoediadecinema.

✚ **Construção de materiais didáticos digitais** para disponibilização numa plataforma virtual, que os estudantes possam consultar nos momentos de estudo ou quando precisarem faltar às aulas presenciais. As sensações de “estar perdido(a)” e de não conseguir acompanhar os conteúdos, muitas vezes, levam os estudantes a desistirem do projeto. Por isso, é importante construir esses materiais de consulta e elaborar uma rotina na qual essas plataformas sejam alimentadas e divulgadas para os estudantes com periodicidade.

#dica

- Algumas plataformas que podem ser utilizadas para compartilhamento de materiais didáticos: Google Classroom, Wordpress, Blogger, Medium.
- Caso haja uma equipe de comunicação, ela seria responsável por estudar, construir e atualizar essa plataforma, bem como fazer a revisão textual das apostilas.
- Caso não haja uma equipe de comunicação, é importante eleger pessoas que fiquem responsáveis por essa demanda de atualização desses repositórios. Há diversos tutoriais no YouTube sobre como utilizar essas plataformas.

Construindo uma comunicação engajada

Essas estratégias devem ser realizadas ao longo do ano e objetivam a **construção de uma comunicação engajada com o projeto** e atenta aos assuntos que dialogam com o vestibular, com as problemáticas trazidas pelos estudantes e com as ações de combate à evasão. O apelo visual das imagens, memes, cartazes e pequenos vídeos nas redes sociais tem sido utilizado por diversos meios de comunicação para se comunicar e interagir com os jovens. Precisamos nos apropriar dessas ferramentas para utilizá-las em favor dos propósitos do projeto.

✚ **Construir uma equipe de comunicação** com voluntários, preferencialmente, das áreas de comunicação comunitária, jornalismo, cinema, audiovisual, comunicação social, fotografia, artes visuais, designer gráfico. A equipe será responsável por organizar a comunicação do projeto; construir campanhas de educação, conscientização, motivação e captação de recursos; construir materiais para divulgação das atividades desenvolvidas; revisar os textos e a organização das apostilas; auxiliar na escrita de projetos para editais de financiamento; mobilizar as redes sociais do projeto; construir um site ou blog para disponibilização dos materiais didáticos, dentre outras tarefas.

#dica

- Caso não apareçam voluntários nas áreas sugeridas, convide pessoas que tenham interesse em aprender sobre comunicação e dialogue com organizações que oferecem cursos de comunicação comunitária, tais como: Núcleo Piratininga de Comunicação, Agência de Notícias das Favelas, Jornal O Cidadão da Maré, Jornal Fala Roça, Vozes da Comunidade, Núcleo de Comunicação Comunitária do Projeto Comunicar da PUC-Rio. Esses coletivos podem oferecer formação e indicar pessoas que possam atuar no projeto.

✚ **Utilizar as redes sociais para informar, orientar e ensinar** os estudantes em relação às questões do vestibular, tais como: principais pontos dos editais de seleção, isenção e cotas dos vestibulares; lembretes das datas dos calendários; informações sobre a estrutura das universidades; informações sobre os cursos de graduação; informações sobre os programas de assistência estudantil; divulgação de palestras e atividades desenvolvidas pelas universidades para os estudantes de ensino médio; divulgação de materiais didáticos para estudo; dicas sobre os livros do Vestibular da UERJ; apontamentos sobre temas de atualidades possíveis de caírem nas redações dos vestibulares; compartilhamento de eventos gratuitos relacionados aos vestibulares, dentre outras demandas. É importante definir uma periodicidade e realizar um planejamento prévio para essas postagens.

✚ **Utilizar as redes sociais para motivar, inspirar e favorecer o autoconhecimento** dos estudantes, abordando assuntos em consonância com as ações de enfrentamento da evasão tais como: orientações sobre a construção de uma rotina de estudos, apontamentos sobre como o cérebro aprende, discussões sobre as diferentes formas de estudar, debate sobre a construção do conhecimento a partir de perspectivas não-hegemônicas, discussão sobre autoconhecimento, discussão sobre a (re)construção da autoestima e da identidade, discussões sobre saúde mental, dicas de autocuidado e relaxamento, divulgação de locais que realizem atendimento psicológico gratuito ou a preços populares, compartilhamento de histórias que inspirem, compartilhamento de relatos de ex-aluno(a)s do projeto, publicações de lembranças positivas do projeto, dentre outras temáticas. É importante definir uma periodicidade e realizar um planejamento prévio para essas postagens.

#dica

- Construa campanhas semanais ou quinzenais sobre algumas dessas temáticas: agenda do pré-vestibular, saúde mental e autocuidado, notícias dos vestibulares, curiosidades das universidades públicas e cursos de graduação, conquistas dos colaboradores, estratégias de estudo. Os colaboradores podem ajudar na pesquisa de conteúdo para que a comunicação elabore as postagens para redes sociais.

✚ Utilizar as tecnologias de informação e comunicação para produção de materiais audiovisuais (imagens, vídeos, podcast) com conteúdos que motivem e inspirem os estudantes. Por exemplo, é possível realizar entrevistas (áudio ou vídeo) com ex-educandos do pré-vestibular, dialogando sobre o processo de vestibular e as estratégias para lidar com os desafios, a universidade, o curso de graduação. Também é possível produzir materiais audiovisuais (imagens, vídeos, podcast) que deem visibilidade às pequenas conquistas dos colaboradores do pré-vestibular (apresentação de TCC, defesa de mestrado, participação em eventos culturais ou científicos, publicação de zine/livros/poesia, aprovação em concurso, publicação de artigos etc) e dos educandos (produção de música/clip/poesia/artes, participação em eventos culturais, apresentação de artigos etc). Assim como é possível construir vídeos ou podcast sobre temas variados como a história do próprio pré-vestibular e as ações que têm sido desenvolvidas, as características e curiosidades das universidades públicas do Estado, as particularidades do ensino superior semipresencial (CEDERJ), dentre outros temas.

✚ Utilizar as tecnologias de informação e comunicação para gravar rodas de conversa, cine debate, aulas de campo, aulas interdisciplinares e outras atividades desenvolvidas no projeto. Muitos alunos trabalham e não conseguem participar das atividades extras. Essa seria uma maneira de aproximar essa galera dos debates e aprendizados construídos nessas atividades. Além de criar registros sobre as

atividades desenvolvidas para utilização em vídeo de divulgação do projeto e submissão para editais.

- ✚ **Construir projetos visuais e campanhas para as redes sociais** que discutam, de forma didática, cuidadosa e gradual, questões sociais presentes na realidade dos alunos, no intuito de desconstruir preconceitos, estereótipos, atitudes discriminatórias em temas como: ser favelado, machismo, racismo, padrão de beleza, gordofobia, LGBTfobia, intolerância religiosa, sexualidade, meritocracia, entre outros temas. O planejamento das postagens dessa campanha pode acompanhar o cronograma dos aulões e aulas de campo. Assim, os conteúdos discutidos nas aulas podem reverberar nas redes sociais do pré-vestibular, dando continuidade as reflexões e aprendizados.

Dicas Gerais:

- Cartazes para divulgação podem ser construídos de maneira simples em plataformas como Canva e Adobe Spark.
- Crie uma programação semanal das postagens, revezando entre as várias temáticas. É importante que cada campanha tenha um nome e uma identidade visual.

Trazendo o vestibular para o jogo

Essas estratégias devem ser desenvolvidas ao longo do ano e buscam **trazer o vestibular para o jogo**. A maior motivação dos jovens em permanecer no pré-vestibular é a oportunidade de se prepararem para a realização das provas de vestibular, no intuito de acessar a educação superior e conseguir uma melhor colocação no mundo do trabalho. Dessa forma, é importante ressaltar as conexões das atividades extraclases com os conteúdos do vestibular, no intuito de motivar esses estudantes a caminharem com o projeto.

✚ **Identificação dos conteúdos curriculares do vestibular que podem ser discutidos nas atividades extraclases** (aulas de campo, aulas interdisciplinares, visitação de museus e laboratórios, peças de teatro etc). A partir dessa identificação, recomenda-se construir apostilas com o resumo dos conteúdos e exercícios de vestibular. Por exemplo, na Aula de Campo da Floresta da Tijuca, é possível construir uma apostila que aborde tópicos de geografia, história, biologia, física, literatura, matemática. Por isso, é importante a discussão coletiva sobre as aulas, a pesquisa dos educadores e a construção dos materiais didáticos com antecedência.

✚ **Realização de aulas regulares que dialoguem com as atividades extraclases** e pontuem ou revejam os conhecimentos ali construídos. É possível desenvolver essa aula regular antes ou após a realização da atividade extraclasse. Por exemplo, antes da Aula de Campo de Petrópolis, é possível desenvolver uma atividade de leitura e interpretação do texto “Viagem a Petrópolis” de Clarice Lispector. Assim como é possível solicitar que os estudantes construam textos, em determinado gênero textual, baseando-se na experiência vivenciada na aula de campo de Petrópolis.

✚ **Proposição de construções textuais nas aulas de redação** com temáticas que se relacionem às atividades extraclases desenvolvidas. Dessa forma, os estudantes

que participarem das atividades poderão utilizar de suas experiências e aprendizados para elaborar o texto. É importante que o(a)s educadore(a)s de redação forneçam um retorno aos estudantes que entregarem suas produções textuais, no sentido de estimular que continuem a escrever.

- ✚ **Construção de conexões entre as aulas de atualidades com as atividades extraclases**, reforçando junto aos estudantes a importância do desenvolvimento da capacidade argumentativa para todas as disciplinas. Assim o(a)s educadore(a)s de história e atualidades devem se manter participantes e inteirados dos conteúdos abordados nas atividades extraclases e trazê-los para a sala de aula, por meio de uma roda de conversa, cine debate, resolução de exercícios ou dinâmicas.
- ✚ **Realização de atividades que aproximem da experiência do vestibular** para que os estudantes possam aprender sobre os procedimentos burocráticos para realização dos concursos; ganhar confiança para enfrentar esse processo de estar ao lado de várias pessoas para se submeter a uma avaliação; simular a rotina do dia de realização da prova, sobretudo com relação ao tempo; construir estratégias de leitura e resposta das perguntas.

Essa experiência pode ser realizada por meio de aulas de exercícios onde os estudantes tenham que apresentar suas argumentações; na proposição gradual da escrita com tempo delimitado (1 parágrafo, 2 parágrafos, 3 parágrafos); na realização de simulados por área, de acordo com as temáticas já trabalhadas; na realização de simulados com todas as áreas; na proposição de uma semana de discussão de exercícios e outras. É importante que a coordenação ou a equipe psicossocial converse com os estudantes sobre o objetivo da atividade, diminuindo os processos de ansiedade, frustração e de sentimento de competição.

Enfrentando as dificuldades financeiras

Essas estratégias devem ser realizadas ao longo do ano e **objetivam buscar soluções para enfrentar as dificuldades financeiras** dos estudantes e do projeto e captar recursos - a curto, médio e longo prazo - envolvendo colaboradores e estudantes nesse processo.

- ✚ **Construção de uma equipe ou GT (Grupo de Trabalho) de Arrecadação de Recursos**, reunindo voluntários que se dediquem a participar de formações sobre mobilização de recursos para projetos sociais, buscar editais de financiamento, estudar as leis de incentivo à educação e cultura, elaborar projetos para concorrer aos editais, construir campanhas de arrecadação de fundos, etc. Essa equipe precisa realizar reuniões periódicas e dialogar com o coletivo sobre as propostas e encaminhamentos. Recomendamos que seja escolhido um(a) representante do GT que possa se responsabilizar por mobilizar e coordenar o trabalho da equipe.

#dica


- Alguns sites onde é possível buscar por editais de financiamento:
<https://www.fundobrasil.org.br/>
<https://fundacaotidesetubal.org.br/>
<https://capta.org.br/fontes-de-financiamento/oportunidades/>
<https://captadores.org.br/category/c40-editais-abertos/>
<http://www.facev.org.br/solucoes/editais-de-captacao/>


- ✚ **Organização de campanhas de apadrinhamento** dos estudantes em maior vulnerabilidade social para custeio de itens como: passagem, lanche, almoço, material escolar, cesta básica, tratamento psicológico individualizado. A definição do que será contemplado na campanha deve ser discutido no coletivo de acordo com

as prioridades dos estudantes. Esse apadrinhamento pode acontecer através de pessoas que se comprometam em doar o valor correspondente aos gastos de um(a) estudante ou através da arrecadação do valor total para custear as despesas dos estudantes que mais precisem.

#dica

- Nesse momento de captação de recursos, é essencial utilizar as redes de contato da instituição ou coletivo, dos colaboradores, dos estudantes e das pessoas que já passaram pelo projeto. Então, crie listas dos possíveis doadores, construa um planejamento para divulgação, crie estratégias de engajamento que incluam a participação dos colaboradores e estudantes do projeto, conscientize as pessoas de que a doação de qualquer quantia ajuda na campanha.
- O contato individual e personalizado costuma gerar mais engajamento do que o compartilhamento de textos genéricos nas redes sociais e listas de e-mail. Por isso oriente as pessoas a relatarem sua relação e experiências pessoais no projeto ao compartilharem a campanha. A equipe de comunicação deve pensar e propor ações de divulgação da campanha.

 **Construção de parcerias com lojas, mercados e restaurantes locais** para doações de alimentos, produtos ou serviços. Essas doações podem ser utilizadas para consumo do próprio projeto (lanche ou almoço), para possibilitar a venda de comidas e bebidas na cantina, para construção de Cestas Básicas, para realização de eventos ou de rifas. A coordenação do curso pode elaborar uma carta falando do projeto, de suas necessidades e da proposta de uso das doações para que seja possível distribuir e dialogar com os estabelecimentos locais. É necessário estabelecer e fomentar parcerias ao longo do ano, pensando também em pequenas ações de contrapartida e agradecimento aos estabelecimentos parceiros.

 **Organização de rifas** (materiais escolares, cestas básicas, cestas agroecológicas, livros, chocolates, lanches etc) mensais ou bimestrais. Além das doações externas, os próprios estudantes e educadores podem oferecer os serviços ou produtos a serem rifados, tais como: alimentos não perecíveis, serviço de manicure, serviço de

maquiagem, artesanato, corte de cabelo, elaboração de tranças, elaboração de desenhos, customização de roupas, oferta de lanche ou doces, cestas básicas, entre outras possibilidades. É essencial a participação ativa dos estudantes nesse processo de organização e venda das rifas.

✚ **Venda de lanches** na cantina (mesmo que provisória) do pré-vestibular nos eventos promovidos pelo próprio pré-vestibular e nos eventos promovidos por parceiros locais. Recomenda-se a construção de um GT (Grupo de Trabalho) da Cozinha que possa pensar nos tipos de lanches, nos alimentos necessários e na dinâmica de preparação dos alimentos para venda. Lanches simples – como sanduíches, cachorro quente, bolos, doces de pote, batata frita – são baratos de fazer e possuem boa procura.

✚ **Realização de parcerias com instituições que ofereçam algum tipo de trabalho em tempo parcial**, tais como Jovem Aprendiz, Estágio de Ensino Médio, Projetos de Extensão e Iniciação Científica remunerados, para possibilitar que os educandos mais necessitados trabalhem em horário reduzido, garantindo alguma renda e favorecendo a permanência por mais tempo no pré-vestibular.

Construindo redes de apoio e parceria

Essas estratégias devem ser realizadas ao longo do ano e focam nas **trocas de experiências e ações de apoio mútuo** para realização das diversas ações que foram citadas anteriormente. A falta de experiência e a falta de recursos humanos influenciam bastante nas possibilidades de reação aos problemas e dificuldades enfrentados pelos pré-vestibulares populares. Assim, as redes de apoio desses projetos podem ajudar a pensar e agir sobre as questões que perpassam o fenômeno da evasão.

- ✚ **Construção de redes de parcerias com o(a)s ex-educando(a)s** que acessaram o ensino superior, no intuito de dar continuidade às reflexões iniciadas no pré-vestibular, auxiliar no processo de permanência dessas pessoas no ensino superior e possibilitar interações e contribuições mais fluidas dessas pessoas nas diversas ações do pré-vestibular. Assim é possível criar um banco de dados com os contatos dos ex-educandos, criar um núcleo ou rede de ex-estudantes, criar um grupo de pesquisa onde essas pessoas possam atuar ou mesmo construir um fórum de universitários.
- ✚ **Construção de parcerias com outro(s) pré-vestibular(es)** para buscar conjuntamente recursos financeiros ou pessoais por meio de editais, financiamentos coletivos, parcerias com organizações não-governamentais, universidades ou coletivos, e para ações emergenciais, como mutirões, doações, denúncias, ações sociais etc.
- ✚ **Construção de parcerias com outro(s) pré-vestibular(es)** para realização de atividades de formação dos colaboradores, para construção de aulas e eventos em parceria e para compartilhamento de materiais didáticos e de comunicação. Os pré-vestibulares realizam diversas atividades e constroem diversos materiais didáticos que podem ser melhor organizados e aproveitados a partir dessas parcerias.

- ✚ **Construção de parcerias com advogado(a)s e coletivos de advogado(a)s para assessoria jurídica**, no sentido de obter orientações em relação à criação de CNPJ, denúncia ao Ministério Público contra irregularidades na atuação das polícias civil e militar nas favelas e periferias, interpretação de leis de incentivo à educação e de editais de seleção, formação jurídica dos colaboradores do pré-vestibular e outras demandas.

- ✚ **Participação nos debates e nas ações promovidos no Fórum de Pré-vestibulares Populares do Rio de Janeiro**, fomentando debates e produções acadêmicas sobre a evasão nos pré-vestibulares populares e construindo parcerias para o desenvolvimento das estratégias de enfrentamento da evasão apresentadas nessa cartilha. As redes sociais do fórum são: Facebook: <https://www.facebook.com/forumdeprevestibularespopularesrj> e Instagram: @prevestsrj.forum.

Referências

MARTON FILHO, Marcos Antonio; ARRUDA, Guilherme; CARVALHO, Raíssa Pierri; SCHELLINI, Silvana Artioli. **O aluno que evade**: comparação entre alunos selecionados por critérios socioeconômicos e por conhecimentos gerais. Revista Ciência em Extensão, v. 8, n. 3, p. 68-74, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/671/744. Acessado em: 09 de fevereiro de 2020.

PEREIRA, Yasmin Gonçalves; PEREIRA, Yara Gonçalves; MILLER, Poliana Romero; SOUZA, Suelen Ribeiro; JASMIM, Janie Mendes. **O Pré-vestibular Social Teorema na modalidade a distância**: análise do processo de reestruturação do curso. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (4ª Edição), 2018, São Carlos – SP. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/819>. Acessado em: 17/11/2019.

SILVA, Richardson B. G.; GUERRA, Saulo P. S.; ARAÚJO, Maria A. M.; ALMEIDA, Loriza L. **Evasão no cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP**: a interpretação do aluno evadido. Revista Científica em Extensão, UNESP, v.6, n.1, p.68, 2010. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/160/338. Acessado em: 09 de fevereiro de 2020.

SOARES, Fernanda Bomfim; GONÇALVES, Pedro Willian Bretas; FERRAZ, Claudio Benito Oliveira. **Geografia da Evasão**: novos desafios no contexto do projeto cursinho pré-vestibular IDEAL da FCT/UNESP. In Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre - RS, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17519571-Geografia-da-evasao-novos-desafios-no-contexto-do-projeto-cursinho-pre-vestibular-ideal-da-fct-unesp.html>. Acessado em: 16 de fevereiro de 2020.

SOUSA, José Nilton; RIBEIRO, Paulo Cesar; ABOUD, Sérgio; CAMACHO, Regina. **A universidade e o pré-vestibular**. In Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte – MG, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Educa/Educa22.pdf>. Acessado em 10/10/2019.

STOFFEL, Amanda Ritter *et al.* **Estudo do problema da evasão no cursinho pré-vestibular Esperança Popular da Restinga**. Iniciação Científica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <http://conexoesufrgs.blogspot.com/2007/09/estudo-do-problema-da-evaso-no-cursinho.html>. Acessado em: 09/02/2020.

THUM, Carmo. **Pré-vestibular público e gratuito**: o acesso de trabalhadores à universidade. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/78448>. Acessado em 15/11/2019.